

AS MEMÓRIAS DE VIDA NA AMÉRICA LATINA

SIMONE GOMES DE FARIA*
ADRIANA KIVANSKI DE SENNA**

RESUMO

Neste ensaio, almejamos expor os diversos usos do método alcunhado "História Oral" com enfoque direcionado para a América Latina. Assim sendo, primeiramente é necessário realizarmos uma reconfiguração histórica das primeiras memórias de vida, que se tem conhecimento, neste continente. A justificativa por está temática é porque concatenou com a proposta metodológica da minha investigação de mestrado alcunhada de "A formação de professores de história na pós-redemocratização 1980-2013: um estudo de educação comparada Brasil e Uruguai", pois, me alicersei das narrativas de professores de História de ensino terciário/universitário, de forma comparada. Assim sendo, foi necessário um estudo profícuo para compreender os processos instaurados nos países latinos para dar embasamento para a consecutividade do estudo. Partindo desta premissa este estudo não tem pretensão de esgotar informações, posto que, versar ao redor do surgimento, e dos modos em que se manifestou e se manifesta as memórias de vida em um continente exige muito tempo para análise dos dados. Desta forma, o escopo central deste é o levantar premissas do porquê o método levou tanto tempo para calcar certa posição dentro dos ambientes acadêmicos findando com a exposição de perspectivas futuras para a consolidação do método.

Palavras-chave: Memórias de vida; América Latina; Sistematização do Método; Investigação da Oralidade.

ABSTRACT

THE LIFE OF MEMORIES IN LATIN AMERICA

In this essay, we aim to expose the various uses of the method nicknamed "Oral History" with an approach directed to Latin America. Being so, first it is necessary to realize a historic reconfiguration of the first memories of life, that we have knowledge, in this continent. The

* Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande – PPGH/FURG. Professora estatutária de Língua Portuguesa nas Prefeituras Municipais de Hulha Negra e de Bagé, na Zona da Campanha do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Ensino de História, sentido e narrativas. E-mail: simonegomesdefaria@gmail.com

** Mestre e Doutora em História pela PUCRS. Professora no PPGH/FURG e no Mestrado em Rede Nacional – ProfHistória. E-mail: akivanski@hotmail.com

reason for this theme is the connection with my methodological proposal of my master degree investigation named "The formation of history professors on the post-redemocratization 1980-2013: a compared study of education Brazil and Uruguay", as my foundation is in the narratives of History professors of tertiary/university instruction, in a compared way. Being so, it was necessary a profitable study to comprehend the established processes on the Latin countries to give basis to the consecutiveness of the study. Parting from this premise this study does not intend to exhaust information, since, traverse around the emergence, and the methods in which it expressed and manifests the life of memories on a continent requires a long time for data analysis. Thus, the central scope of this is the rise of premises of why the method took so long to trample in the right position within the academic environments ending with the exposure of future prospects for the method's consolidation.

Key-words: Memories of life; Latin America; Method's Systematization; Orality's Investigation.

Hay un ancho río, incluyendo rápidos y remansos, corrientes, contracorrientes y remolinos, en el que todos navegamos. Si hemos de encontrar semejanzas entre nosotros que nos distinguen de otros, será en el campo de las intenciones (GRACIA, 2011, p. 2).

O ensaio surge fruto da nossa constante inquietação se há supostamente uma verdadeira aplicação do método da História Oral na América Latina, ou seja, quando queremos dizer se há uma sistematização do método em nosso continente. Bom, para início de conversa podemos afirmar que a nossa História Oral apresenta especificidades, no entanto, em termos práticos há uma enorme distância com relação aos países que compõem a Europa e os Estados Unidos devido ao fato que o aporte das memórias de vida se torna mais visível no pós-guerra e no processo de descolonização com o intuito de aferir os problemas intrínsecos das sociedades em eclosão conforme nos revela Camargo e Lima e Hipólito, (1982).

Assim sendo, a assertiva se torna perfeitamente compreensível, visto que, cada país apresenta suas peculiaridades de espaço e tempo até mesmo dentro do próprio continente, embora, nos seja conclusivo que países como: o Brasil, Uruguai, Argentina, e México desvelam muitas similitudes ao abordar os infinitos usos das memórias de vida.

A epígrafe de Gerardo Necochea Gracia serve perfeitamente para nos embasarmos durante esta narrativa, pois, o método pode

ser conotativamente comparado com um largo rio que possuem rápidos e sossegados movimentos com correntes favoráveis e desfavoráveis causando turbilhões para os que estão mergulhados nesta trilha metodológica, contudo, as semelhanças entre os países latino-americanos e os que não compõem esta esfera estão estritamente atrelado ao campo das intenções.

Em outras palavras, o campo está imiscuído com o propósito de compreender as memórias de vida naquele dado país em um determinado eixo temporal e espaço através da atualização da memória das problemáticas comuns, dos movimentos sociais, das classes sociais, das questões de gênero, dos espaços urbanos e rurais, dos contextos históricos, políticos, culturais e econômicos para aferir as reais intenções existentes nas falas dos governantes, da oposição e das organizações sociais.

Inegavelmente, os historiadores latino-americanos, possuem algumas similitudes importantes como a concepção histórica e a posição política. Nesse limiar, o objetivo central nestes países ao se apropriarem do método é do integrar, de sintetizar, libertar e o de abordar em torno dos projetos sociais. No obstante, a maioria dos países latinos obtém como aporte metodológico para a construção de suas memórias de vida as primícias europeias como a da Inglaterra e a da Itália se distanciando da História Oral norte-americana. Está última, que por sua vez, serviu de base para a criação do grupo alcunhado de C.P.D.O.C¹ do Brasil obteve como escopo o de valorizar o passado com o intuito de explicar a sua constituição amparado por grandes empresas e fundações (no caso brasileiro a financiadora das pesquisas era a Fundação Getúlio Vargas), ou seja, o seu uso acaba caindo na técnica de modo mecânico com a utilização do gravador para translinear as narrativas de grandes personalidades do país. Já a Inglaterra se preocupava e se preocupa com a tradição oral, com as gravações das memórias e com as lembranças de outrora.

O mesmo decorre na Itália onde o objetivo é o advogar em prol dos velhos e novos setores de trabalhadores, dos fatos cotidianos, da mulher, dos povos pesqueiros, do Fascismo, da guerra, das histórias urbanas e campesinas, enfim, o objeto da História Oral, nestes países em que a América Latina se apropria, é

¹ É o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, criada em 1973, teve e tem como escopo primordial abrigar conjuntos de documentos da História do Tempo Presente pertencente à Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

o de resgatar dos indivíduos os enlaces sociais procurando entender quais os processos em que se fundamentam o conhecimento histórico.

Após, compreendido o nosso alicerce metodológico é importante expormos que a América Latina se diferencia da Europa em dois pontos cheques, pois, estes obtêm como período base para suas investigações o século XX, bem como, as abordagens principais estão no âmbito das problemáticas, dos temas e dos indivíduos já que estes não se encontram em fontes documentais, ou, a documentação existente é muito escassa. Por conseguinte, os eventos baseados em histórias convencionais abordam em torno dos movimentos sociais (sistematização de experiências), movimentos populares, as mulheres, jovens, as classes menos remuneradas e o lado da esquerda no tocante aos entornos políticos.

O segundo ponto discrepante com as ideias preconizadas na execução do método se refere com relação à democratização da produção e dos temas, visto que, os historiadores por muito tempo estiveram atrelados à história oficial, a vida de homens e mulheres simples foi relegada, o que por consequência, trouxe uma função a mais para a nossa História Oral, pois, o nosso objetivo não é somente o de dar voz aos esquecidos, e sim, buscar através da oralidade a compreensão das causas e das consequências dessa invisibilidade com o intuito de transformar.

Cabe frisar que a História Oral, mesmo sendo iniciada no México em 1960, só viera a se firmar nos demais países como à Argentina, Brasil e Uruguai após o término de suas ditaduras, visto que, após este marcante acontecimento houvera muita necessidade, principalmente dos exilados, em narrar os acontecimentos daquele momento.

A oralidade entra como um recurso essencial, já que, eram totalmente raras fontes documentais que abordassem o período, e as existentes, geralmente era a demonstração de narrativas dos grandes líderes das ditaduras. Em suma, não se pode negar, que a América Latina, desenrolou um sistema de submissão em referência aos países que compõem o primeiro mundo, incluso, com a inculcação das ideias de seus colonizadores. Consoante Camargo e Lima e Hipólito, (1982) o diminuto agrupamento cultural, econômico e social acabou tornando-o um amontoado de pobres informações dando vazão para nos ampararmos de um enquadramento teórico-metodológico advindo da Europa e dos Estados Unidos.

No entanto, em consonância com as crises econômicas os

países acabaram se interligando, principalmente, aqueles pertencentes ao MERCOSUL viabilizando um contato até mesmo acadêmico. Destarte, os estudos constantes da técnica da oral vieram da publicação de livros, artigos, e pesquisas realizadas na Europa e nos Estados Unidos, e assim, os países do “Sul” as utilizaram para realizarem sua fundamentação teórica concatenando-as consoante as suas projeções políticas e sociais.

Depois de observarmos sinteticamente como se constituiu o campo na América Latina se faz mister definirmos a História Oral mediante ao uso de algumas vozes. Nesse ínterim, as Ciências Sociais e a História vêm se apropriando do método, principalmente, nas últimas décadas, posto que,

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17).

Vale frisar que a memória há tempos tem se tornado um ícone de luta e de fortaleza principalmente para os historiadores mais tradicionais. Através da fala de Thompson é averiguado que as memórias de vida só serão possíveis através de uma restauração do passado para que esse seja utilizado em algo viável e útil para a reconstrução de muitos sujeitos oportunizando a construção de uma identidade. Assim sendo, os relatos retirados das entrevistas se tornarão em reminiscências pessoais e está deverá ser conservada para que a identidade da entrevista não sofra possíveis mutilações. Devido a esse fato:

[...] lo realmente importante es que la memoria no es un depósito pasivo de hechos, sino un activo proceso de creación de significados. Así la utilidad específica de las fuentes orales para el historiador no está tanto en la capacidad para preservar el pasado como en los cambios mismos elaborados pro la memoria” [...] “Estos cambios revelan el esfuerzo de los narradores por darle un sentido al pasado y una forma a sus vidas y colocan a la entrevista y a la narración en su contexto histórico (PORTELLI, 1991, p. 59-76).

Desta forma, partimos da suposição que a oralidade nos outorgará uma perspectiva que torna a pesquisa mais viva. Por isso compreendemos que a História Oral é:

[...] um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc (ALBERTI, 1989, p. 52).

Assim sendo, compreendemos que a interpretação do método serve para desenvolver os testemunhos em distintos momentos e espaços de um determinado processo histórico, que por sua vez, poderá ser complementado com as demais fontes, pois, a história oral não é excludente podendo ser um complemento para as informações com pouca substância de fontes documentais.

Alguns modelos de análise são viáveis para o uso da oralidade como a autobiografia que seria de importante aplicabilidade, pois, os países do continente apresentam pouca integração e uma vasta diversidade social com uma historiografia incipiente possibilitando preencher grandes vazios. A biografia é outro método de análise que possui a interferência externa do historiador no diálogo oral e a exposição espontânea do relato escrito.

Outra forma de averiguação seriam as pesquisas que se aportam das memórias de vida podem se embasarem de forma complementar ou histórias de vida como suporte para atender as especificidades de sua pesquisa. Este último aporte pode ser exemplificado pela pesquisa de Larissa Lomnitz, em 1978, em torno das cinco gerações familiares Gomez no México onde o trabalho feminino é aferido em um eixo temporal que não objetiva somente recuperar o passado, e sim, realizar projeções futuras redefinindo a vida dos indivíduos a partir de histórias de vida. A pesquisadora Suzana Pravaz desvela um belo trabalho através da apropriação de memórias de vida entrelaçando dados entre a Argentina, Peru e o Brasil atrelando as mulheres dos países com as deusas gregas.

A partir dessas informações, enfocaremos na reconfiguração histórica de alguns dos principais países latinos que apresentam investigações com infinitos usos de memórias de vidas. Dentre eles focaremos no México, Argentina, Uruguai e Brasil. Deixemos para

um póstumo momento realizarmos uma análise mais fecunda com os demais países incluindo a Venezuela, Chile, Peru, Paraguai, Colômbia, Guatemala, Panamá, Caribe, El Salvador e Nicarágua que estão engatinhando no estudo do método.

Nesse limiar, não pretendemos realizar uma comparação para aferir se um país se encontra em estágio mais avançado que o outro, e sim, expormos como viera a ser configurado o método em alguns dos principais países da América Latina. Começamos pelo México, pois, este apresenta um campo bastante profícuo com relação ao uso das fontes orais, e pelo fato de ser o percussor da História da Oral neste continente.

No México se tem conhecimento que a história oral inicia com o professor Wigberto Jiménez Moreno² em 1959 mediante a criação de um importante Arquivo Sonoro que objetivava expor a fala de importantes políticos e militares que vivenciaram a Revolução de 1910³. No obstante, há certo tempo, já existia no Museu de Antropologia, um compêndio de músicas folclóricas de Raúl Helmer⁴, que por sua vez, gravou em fita milhares de músicas tradicionais dos povos indígenas do México com o escopo principal de incitar ao nacionalismo do país.

Mas, o cerne principal do Museu era a realização de variadas entrevistas, principalmente, com os sobreviventes dos partidos dos zapatas⁵ e dos vilistas⁶ da Revolução Mexicana⁷ com a coordenação de Eugenia Meyer⁸. Nesse ínterim, após o ano de 1972 o Museu

² Wigberto Jiménez Moreno foi um filósofo, historiador e arqueólogo nascido no México. Viveu de 1909 até 1985 onde pesquisou com intensidade a vida dos povos da Mesoamérica.

³ É considerado como um dos conflitos mais importantes da história mexicana do século XX. O movimento armado era de esfera agrária, embora, estiveram envolvidos socialistas, populistas, anarquistas e liberais, visto que, esta fora liderada por Francisco Madero opositor das forças armadas do autocrata e general Porfirio Díaz.

⁴ Foi um antropólogo, sociólogo e etnomusicólogo que através da música procurou promover a diversidade cultural do México mediante um trabalho minucioso de recolher e compilar as músicas nacionais.

⁵ Os Zapatas foram assim alcunhados porque eram adeptos das ideias revolucionárias de Emiliano Zapata Salazar opositores de Porfirio Díaz.

⁶ Os Vilinistas também almejavam por uma Reforma Agrária, no entanto, lutavam para que isso viesse a ocorrer no Norte do país, já que, Zapata lutava por uma reforma ao Sul do México. A presente posição partidária era comandada por Pancho Villa.

⁷ A Revolução Mexicana fora um conflito armado teve uma duração de dez anos, ou seja, inicia em 20 de novembro de 1910 até o dia 01 de junho de 1920.

⁸ É uma importante historiadora mexicana. Atuou no movimento estudantil de Tlatelolco em 1968. Apresenta diversas publicações no campo da História Oral e atualmente é a presidenta assessora do Projeto de História Oral no Escritório

adota um programa de História Oral. Vale expor que entre os anos de 1964 e 1965 James Wilkie⁹ e Edna Monzón Wilkie¹⁰ realizaram entrevistas com importantes e proeminentes partícipes do processo revolucionário, que por sua vez, lhes possibilitam a publicação de um livro no ano de 1969 alçado de “México, visto em siglo XX”, com setecentas páginas, onde estes se apropriam de sete perfis com o intuito de compreender as perfilhações políticas do século XX mediado por um levantamento autobiográfico.

Desta forma, foi analisado “un político y liacendista, un agrarista, un fundador de Partido Acción Nacional (PAN), un teórico y militante marxista, un católico militante, un ex-presidente de México y un economista e historiador” (WILKIE, 1969, p. 4). O investigador Wilkie insere, na América Latina, esboços advindos das elites, no qual, o próprio autor autodenomina de teoria elitelore (1974)¹¹ servindo como exemplo para esta teoria o seu estudo recente relacionado com a Evita Peron com o cerne de medrar e definir o seu papel para a História e o que esta viera a influenciar na identidade nacional de um país.

Ainda convém afirmar que fora por sua determinação ao entrevistar inúmeros políticos que se deve o início da História Oral no México, entretanto, o método não tivera sido rigorosamente definido. Mesmo assim, o material serviu de alavancada para póstumas investigações Históricas. Houvera também uma obra de Pindaro Uriostegui Miranda¹² onde este almeja expor os testemunhos de personalidades da Revolução Mexicana, no entanto, tem sido bastante criticada a obra denominada “Testimonio del proceso Revolucionario de México” publicado em 1970, pois, estudiosos na área alegam que o autor não fora meticuloso ao se apropriar do método da oralidade, bem como, realizou

Regional de Cultura para América Latina e Caribe da UNESCO.

⁹ Foi um famoso historiador especializado na História Mexicana. Assim sendo, foi o único investigador que recolheu com profundidade relatos de líderes e sobreviventes da Revolução Mexicana. O autor se apropria da História Oral devido à falta de fontes documentais para análise dos dados em torno da Revolução Mexicana.

¹⁰ Edna Monzón Wilkie casada com James Wilkie atuaram conjuntamente na recolha dos dados das entrevistas com os líderes revolucionários.

¹¹ A teoria elitelore criado em 1974 por Wilkie tem como escopo incitar para uma auto-organização de um grupo passado, bem como, para uma autopercepção e autojustificação para as ações de um determinado representante político em um dado passado significativo.

¹² Pindaro Uriostegui Miranda foi um político e influente orador mexicano. Se “apropria” da história oral para realizar explicações com relação à Revolução Mexicana.

interpretações pessoais o que deveras pormenoriza a investigação. Durante a década de 60 do século passado surgem algumas publicações em revistas e jornais com abordagens voltadas para a técnica da História Oral, contudo, viera a ocorrer de modo bastante isolado.

Mas, fora realmente a partir de 1968 com a organização do Arquivo Sonoro do Departamento de Investigações Históricas que se instaura um trabalho exaustivo em compilar testemunhos de personalidades que vivenciaram as manhas e artimanhas da Revolução Mexicana dando privilégios para aqueles que ainda se encontravam vivos, neste momento, o fator tempo fora de essencial acuidade para o alcance dos objetivos mediados pela técnica da oralidade. Baseando-se nesta assertiva os historiadores compreenderam a riqueza e variedade da história Mexicana, e assim, começaram a expandir para outros campos não se fixando somente no revolucionário, pois, a técnica da História Oral seria um recurso imprescindível para o resgate geral da memória nacional.

A partir do ano de 1970 é institucionalizado publicações dentro da INAH, ou seja, Instituto Nacional de Antropologia e História que tinha como objetivo divulgar as entrevistas não somente para profissionais como para a população, no entanto, fora decidido criar publicações em folhetos para facilitar o acesso da sociedade mexicana. Em 1972 a INAH se integra ao Programa de História Oral, que por sua vez, em 1977 se converte em o "Archivo de la Palabra" e em 1980 atende pelo nome de "Departamento de Estudios Contemporáneos".

Suas atividades retornam em 1983 atendendo pelo nome de "Instituto de investigaciones José María Luis Mora. Neste local, se encontra atualmente catalogadas as entrevistas com a enumeração dos projetos tais como: "Historia de la revolución mexicana", "Historia social del cine mexicano", "Historia de la educación em México", "México Contemporáneo", "Refugiados españoles em México", etc.

Em 1971, Elena Poniatowska¹³ escreve seu livro com testemunhos orais de "La noche de Tlatelolco" onde a autora e jornalista mexicana relata a respeito do Movimento Estudantil de 1968 sendo um importante acontecimento da História Mexicana. Outra obra de grande importância desta autora publicada em 1975 é "Transtrerrados y ciudadanos" onde o objetivo da pesquisa era o

¹³ É uma importante escritora, jornalista e poetisa mexicana ganhadora em 2013 do prêmio Cervantes.

descrever os exilados mexicanos.

Ainda no México, especificamente em Monterrey que pesquisadores portenhos cognominados de Jorge Balán¹⁴, Elizabeth Jelin¹⁵ e Harley Browning¹⁶ resolveram realizar uma pesquisa survey com precisamente 1.640 entrevistados para compreenderem as mudanças sociais e geográficas, bem como, quais seriam as origens e as possíveis causas destes países terem se tornando emergentes. Deste modo:

El propósito principal de la investigación fue determinar la importancia de la movilidad residencial y ocupacional de una ciudad de gran tamaño y de rápido crecimiento em um país en desarrollo. Nuestro enfoque está ubicado em um punto intermedio entre las historia vitales completas, por una parte, y las historias parciales, por la otra (BALÁN E JERLIN, 1974, p. 67).

Jelin, em estudos contemporâneos, aporta em torno da vida das mulheres no trabalho em consonância com um ciclo temporal na cidade de Buenos Aires. A pesquisa de Monterrey serviu de alicerce para o projeto Salvador comando pelo ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso em 1971 e 1972 pela equipe CEBRAP¹⁷ conforma nos informa Camargo e Lima e Hipólito, (1982).

De acordo com os postulados teóricos de Camargo e Lima e Hipólito, (1982) no ano de 1976 o investigador Roderic Ai Camp¹⁸ publica dados biográficos relacionados com as elites políticas do México realizadas através de entrevistas pessoais, cartas, entre outros tipos de fontes. Neste momento, ocorre a inclusão de memórias de vidas translineadas para o computador. A pesquisa de Roderic Ali Camp fora realizada com mais de seis mil pessoas pertencentes aos importantes membros da política mexicana.

¹⁴ Atua em estudos Latino-Americanos e escreveu diversos livros se apropriando da metodologia da História Oral.

¹⁵ É formada em sociologia pela Universidade de Buenos Aires. Escreveu diversos livros de História Oral dando enfoques para as "Memorias de Represión", no obstante, pesquisas temáticas que envolvem a cidadania, os direitos humanos, os movimentos sociais e a família.

¹⁶ É um pesquisador que consolidou o campo da demografia na América Latina mediado por seus estudos embasados na urbanização, migração e a transformação das sociedades.

¹⁷ Centro Brasileiro de Análise e Planejamento tem como objetivo aferir a realidade social e brasileira.

¹⁸ É um historiador que há tempos tem investigado entornos da vida mexicana.

Ao analisarmos como se configurara a História Oral do México deduzimos que embora tenha sido a percussora do método em nosso continente suas primeiras tentativas não se apropriavam de um rigor metodológico para a construção de seus testemunhos, bem como, muitas destas publicações foram manipuladas pelos historiadores. Baseando nisso a Argentina se difere do México, pois, sempre procurou ser rigorosa na aplicação do método dentro das Ciências Sociais. Buenos Aires, a capital do país, é um dos mais importantes centros de História Oral na América Latina, pois, se preocupa em aferir as memórias de vida. Jorge Balán fora o percussor através de um livro em 1974 intitulado “Histórias de Vida nas Ciências Sociais”.

A Argentina se destaca na realização dos experimentos metodológicos de Juan Marsal¹⁹, bem como, a gravação de testemunhos gravados concentrado em temas e autores compilando importantes informações sua obra “Hacer la America”. Em Buenos Aires se encontra um importante instituto alcunhado de “Torquato di Tella” que realizou entrevistas com intelectuais, políticos, militares, funcionários e líderes operários do período peronista. Em suma, foram entrevistados, cento e vinte indivíduos importantes que exerceram cargos importantes entre 1930-1935. O projeto começa em 1970 e termina em 1975.

A CEDES²⁰, localizada em Buenos Aires, também se apropriou de vários projetos que versaram em torno da oralidade. Nesse limiar, convém ressaltar estudos com os exilados republicanos e espanhóis englobando em um póstumo momento descrições de seus regressos dos exílios com o intuito de compreender questões em torno do exílio, identidade e integração.

Estes testemunhos se encontram na obra denominada “El exilio español en la Argentina, 1939-1983”. No mesmo centro de estudo foram realizadas investigações com “Las mujeres em la participación social” estudando a luta das mulheres contra a opressão, principalmente, para aquelas pertencentes aos movimentos populares. Em 1981 começa o estudo dos “Movimientos Barriales y participación popular em Buenos Aires” com o intuito de sistematizar os modos de organização e

¹⁹ Foi um sociólogo nascido na Espanha que desde o ano de 1954 residiu em Buenos Aires. Baseando-se em suas experiências trabalhou ativamente com o método da História Oral. Fora o autor de dois importantes livros alcunhados de Fazendo a América. Biografia de um imigrante (1969) e Pensando em Franco. Intelectuais e política na geração dos anos cinquenta (1979).

²⁰ Centro de Estudios de Estado y Sociedad de la Argentina.

participação dos movimentos de bairros. Posteriormente se tem conhecimento de um projeto em torno de “La participación social y política de las mujeres de los sectores populares” com o intuito de recuperar destas mulheres como se organizaram e lutaram para adquirirem o direito ao sufrágio universal. Houvera também um projeto denominado de “Instituciones y Mensajes en la formación de la cultura popular” que procurou, através da História Oral, compreender como os meios de comunicação e a influência política exercia tanto poder nos setores populares. Rodolfo Walch publica um livro chamado de “Operación Masacre” que pretendia relatar e denunciar os fatos políticos.

A Argentina obteve como cerne de suas memórias questões fortemente ligado a sua dura ditadura, no obstante, somente viera a ser revelada em relatos orais após a transição para a democracia. Vale ressaltar que na América Latina ela ocupa um lugar de destaque com vários laboratórios de oralidade espalhados pelo país com influentes e renomados pesquisadores no assunto. Delinearemos como se procedeu e procede o uso da técnica no Brasil. Começemos com a fala de Camargo, Lima e Hipólito, (1982) que nos informa que em 1950, no Brasil, através de patrocínios internacionais fora possível a concretização de uma das pesquisas mais frutuosas com um seletivo grupo de pesquisadores como Florestán Fernandes. Desta forma, no início, desta década a revista cognominada de Anhembi resolve patrocinar uma investigação ao redor dos negros no Brasil, e assim, emerge um projeto UNESCO/Anhembi. O escopo da investigação seria o de compreender as origens, as manifestações latentes do preconceito de cor no Brasil se tornando uma obra clássica em 1955, e posteriormente, surgindo outras pesquisas. Nesta pesquisa fica claro o perfil dos investigadores, visto que, o método quantitativo poderia não expor dados verdadeiros com relação à temática supracitada, e assim, o método quantitativo seria de essencial acuidade para a compreensão da observação direta mediada por entrevista para aferir o contexto sócio histórico. Após, este momento, outros pesquisadores escreveram com relação à utilização das memórias de vida caindo em desuso nos anos subsequentes, ou seja, até a criação do CPDOC onde o método se torna mais ativo, técnico e visível para a sociedade brasileira.

O Brasil cria em 1975 o Programa de História Oral, em outras palavras, seria um centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea fundada na cidade do Rio de Janeiro pela Fundação Getúlio Vargas com a coordenação, por muito tempo, de

Aspásia Camargo. O objetivo central de sua constituição fora para compreender os processos históricos desde a década de 30 até o ano de sua criação. Tal afirmativa pode ser corroborada mediante ao meticuloso trabalho desenvolvido em 1982 alcunhado de “Trajetória e perfil de Getúlio Vargas” que teve o intuito de entrevistar pessoas que viveram durante o mandato de Vargas para que fosse possível reconstruir o seu perfil a sua trajetória de vida. Consoante às fontes documentais do CPDOC:

La idea de realizar testimonios no fue ocasional ni fortuita, al contrario, se inserió desde el inicio, dentro de los objetivos institucionales para el entendimiento de la sociedad brasileña y de sus rumbos recientes (CPDOC, 1981, p. 11).

Inicialmente as gravações foram arquivadas de dois modos, posto que, na primeira se encontravam entrevistas que vislumbravam as histórias de vida, ou seja, englobavam os diversos momentos de vida dos entrevistados desde seu nascimento perpassando para relatos de suas funções exercidas profissionalmente e abordagens em torno de políticos e quais foram as suas participações nos importantes momentos históricos do Brasil. O segundo grupo de gravações estava relacionado com entrevistas temáticas de um determinado acontecimento. Vale frisar que o catálogo era organizado por ordem alfabética, que por sua vez, serviram de aporte para variadas pesquisas como, por exemplo, abordagens com as elites paraibanas.

Um grupo de intelectuais brasileiros que estiveram exilados viabilizou a criação de um trabalho em torno das “Memórias do Exílio” onde os escritores eram os próprios investigados. O cerne principal fora o de entender quais foram às visões de mundo provocadas pelo exílio.

Em 1974 há o testemunho de centenas de exilados no volume I, sendo que, o volume II tinha como base as narrativas das mulheres exiladas. Após, foram se delineando inúmeros trabalhos mediados pela História Oral como o de Eclea Bossi em seu livro “Memória e sociedade: Lembranças de velhos onde a autora reconfigurou a vida de oito indivíduos com o escopo primordial de averiguar o espaço popular e urbano da cidade de São Paulo”. Nesse entremeio, há ainda o estudo de Luís Flávio Rainho que priorizou as histórias de vida de trabalhadores de fábricas da Cidade de São Paulo. As autobiografias brasileiras são inúmeras, entretanto, se destaca a de Afonso Arinos de Melo Franco

desenvolvendo um trabalho que tendia a realizar quadros com as elites dirigentes das zonas rurais. Em viés conclusivo a obra pretende versar em torno dos dilemas vivenciados por uma geração.

No ano de 1976 o centro procura compreender as trajetórias de vida de importantes políticos, bem como, a vida das elites agrárias, militares, políticos, tecnocratas e diplomatas após 1930. Neste momento, emerge várias obras como o “Nordeste e a política”, “Minhas memórias provisórias”, “Meio século de combate” e “Diálogo com o Cordeiro Farias” que realizam entrevistas com importantes militares de grande influência nas cinco últimas décadas do século XX sendo relatos situados entre a autobiografia e a biografia.

De acordo Camargo e Lima e Hipólito, (1982) o CPDOC, em 1979, auxiliou na execução de um importante projeto, que tinha como objetivo central, o de conferir através da fala de mais de setenta cientistas brasileiros como fora formada a comunidade científica brasileira nas diversas áreas sob a orientação de Simon Schwartzman, Neste mesmo ano, se tem conhecimento de uma importante pesquisa que apropriou do método de História de Vida como fonte exclusiva que fora realizado por Loyola que observou a relação das práticas religiosas em uma pequena comunidade periférica do Rio de Janeiro que ofertava serviços de saúde em contraposição com o sistema elitizado e hierarquizado da medicina.

O Museu Imagem e Som de São Paulo realizam alguns projetos resgatando as narrativas de sujeitos localizados em diversos setores culturais do país. E assim, vai se instaurando outros focos de pesquisa como a “Atuação da força expedicionária brasileira na segunda guerra mundial”, “Memória e política nacional”, “As grandes secas no Ceará e suas repercussões no Congresso Nacional”, “Historia Contemporânea no Brasil”, “Os judeus na memória da cidade de São Paulo”, “As sinagogas no estado de São Paulo” estas pesquisas foram desenvolvidas em algumas universidades brasileiras e tiveram como aporte metodológico a história oral. Por fim, é necessário expormos que uma das grandes pesquisas orais no Brasil é com relação ao Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST) que desenvolve projetos para o desenvolvimento agrário do país.

Destarte, que no Brasil, o desenvolvimento do método somente decorrerá após o ano de 1983, pois, as Universidades nesta época necessitavam urgentemente de uma reforma já que se encontrava em calamidade pública e, muitas deles não apresentavam as traduções corretas do método.

Associação Brasileira de História Oral se instaura em 1994 facilitando a divulgação, a publicação de artigos e folhetins, que por sua vez, esteve interligada com o exílio político e segmentos revolucionários. Enfim, atualmente no Brasil vem ocorrendo muitas investigações em torno da apropriação de várias temáticas aliadas ao método da história oral. No entanto, infelizmente em muitos casos não existe um uso consciente, deliberado e sistematizado da técnica, ou seja, não há uma reflexão latente de seus usos, de seus limites e suas possibilidades visualizando muitas narrativas de sujeitos ligados somente a uma temática, visto que, por muito tempo houvera a existência de relatos jornalísticos ou financiamentos pelas Forças Armadas sem se preocuparem na formalização do método. Após, aferirmos algumas das memórias de vida pertinentes ao Brasil exploraremos breves considerações em torno do Uruguai.

No Uruguai desde o período de 1991 existe um “Archivo de Oralidad del Departamento de Historiología”, pois, após a ditadura fora perceptível que o interesse pelas memórias de vida e pelo passado recente instaurado após o período da redemocratização. Assim sendo, a Universidade da República do Uruguai vulgo UDELAR cria em 2006 no Departamento de História da Faculdade de Humanidades seminários e importantes debates com importantes investigadores regionais para a sistematização do método.

Em 2007 fora instituído um projeto que objetiva compreender como houvera acontecido o período da transição da ditadura para a democracia sob a coordenação do professor Daniel Corbo professor de História da UDELAR o cerne da investigação seria para desvelar as injustiças, perjúrios, e os dramas da população.

Por fim, após aferirmos os enlaces do método em algumas regiões do continente nos é totalmente pertinente informar que os infinitos usos da memória servem para ampliar a compreensão dos processos históricos através de variadas temáticas. Atualmente na América Latina contamos com importantes órgãos dedicados a estudos voltados para a tradição oral como a RELAHO (Red Latinoamericana de Historia Oral), que por sinal, tem como escopo central três eixos principais como: a Argentina, México e o Brasil.

Em síntese o órgão pretende ampliar o uso da oralidade nos demais países latinos como o Panamá, El Salvador, Colômbia, Chile e Nicarágua, entre outros. O presente aceleração de pesquisas nesta esfera se deve as ditaduras, torturas, sequestros, torturas, violência estatal, bem como, o ícone base para a História Oral da América Latina está imbricado com o processo de transição da ditadura para a democracia.

Considerações Finais

Deveras após aferirmos o contexto em que fora instaurado o método da História Oral se denota que esta se encontra em uma fase de amadurecimento. Primeiro vale ressaltar que a oralidade latino-americana não se encontra acessível para pessoas que não falam a Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Segundo aspecto se refere que a análise dos diferentes contextos históricos em que foram produzidas as histórias orais se diferindo dos demais por características específicas da colonização e das ditaduras. Terceira proposição se deve que por muito tempo este fora ignorado, pois, se recusavam a acreditar na validade postulando que muitas vezes os investigados não expunham as verdades dos fatos, no entanto, com o passar dos tempos estudiosos compreendem que o método seria uma forma de alcançar um fim. Embora sua origem fosse instituída com um caráter militante, com depoimentos da elite política e cultural da época, houve necessidade de incitar ao surgimento de documentos mais vivos do que aquele amontoado de papéis frios que não traziam informações desejadas.

Baseando-se nestas proposições é indispensável criarmos novas projeções para o desenvolvimento da América Latina. Desta forma, acreditamos que a apropriação dos folclores nacionais através de uma recompilação de dados será de profícuo valor para compreender o desenvolvimento das sociedades nacionais. O aporte metodológico por parte dos estudantes e professores universitários servirá para edificar o sistema educativo. Outro ponto que devemos aprimorar é o de realizar entrevistas com os representantes políticos de diversas posições ideológicas e em diversos tempos para que seja possível uma análise comparativa, mesmo que, a situação governamental seja modificada, bem como, é importante a realização do resgatar de materiais etnográficos com o auxílio dos etnógrafos, pois, este material tem se perdido dia após dia viabilizando através do método um auxílio para o campo biográfico.

Em nosso continente as Histórias de Vida são realizadas a todo o momento, no entanto, não são publicadas e divulgadas para a comunidade. A história oral latino-americana deve servir como técnica para salvar lendas e mitos na recuperação do conhecimento histórico ainda não desvelado, pois, é uma fonte alternativa ou complementar para a história. Nesta nuance, a história oral se encarrega de averiguar as rápidas mudanças que assola a nossa sociedade atual recuperando materiais que se transformariam em

efêmeros por causa do tempo reunindo informações que servirão para o futuro. Vale recordar que a importância dos testemunhos não reside somente na fala direta como nas observações indiretas, ou seja, não explicitadas pelo indivíduo como as pausas, silêncios, entonações, servindo como um conjunto de informações valoradas durante o testemunho para democratizar a produção e o consumo. É indispensável sabermos diferenciarmos o resgate da subjetividade possibilitando um embate entre o campo das intenções da história externa com as informações subjacentes.

Aqui cabe considerar que as histórias de vida não assumem o mesmo significado para os historiadores, sociólogos, antropólogos, pois, os antropólogos se baseiam na estrutura e por isso o problema constitui uma forma de recuperar estas histórias. Na história as memórias de vida são vislumbradas como uma noção de processo. Findamos expondo que os infinitos usos na execução das memórias de vida estiveram alicerçados pelo pragmatismo no continente. Ao concluir este ensaio compreendemos que estamos ainda em um laboratório de estudo devido aos infinitos temas e abordagens com enfoques embora com diferentes de utilização. Antigamente poucos se apropriaram exclusivamente das memórias de vida, no entanto, atualmente tem ganhado destaque no cenário acadêmico. Alguns pesquisadores utilizam a observação participante, outras entrevistas, pesquisas surbay com o intuito de quantificar as memórias de vida. O método história de vida dá uma organicidade principalmente para aqueles bancos de vida recém-nascida sendo uma razão primordial para que o método se torne útil, sistematizado com certo rigor metodológico para reflexões póstumas em nosso continente.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

BALÁN, J.; Browning, H. L.; Jelin, E.; Litzler, L. El Uso de Historias Vitales en Encuestas y sus Arilisis Mediante Computadoras. In: BALÁN, Jorge Balán (org.). *Las Historias de Vida en Ciências Sociales*. Buenos Aires, Nueva Vision, 1974.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (orgs). *História oral: desafios para o século XXI*. [online]. Rio de Janeiro: Ed. da Fiocruz, 2000.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Catálogo del programa de historia oral,

p.11 CPDOC, Sector de Historia Oral, Rio de Janeiro,1981.

GRACIA, G.N.; MONTENEGRO, A.T. *Caminos de historia y memoria en América latina*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2011.

PORTELLI, Alessandro. The time of my life: functions of time in oral history. In: *The death of Luigi Trastulli and other stories: form and meaning in oral history*. Nova York, State University of New York, 1991, p. 59-76.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WILKIE, James W.; WILKIE, Edna M. *México visto en siglo XX*, México, Instituto Mexicano de Investigaciones Económicas, 1969, p.4.